

## GRADUANDOS DE ENFERMAGEM NO CONTATO COM A MULHER NO CICLO GRAVÍDICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fabiano Limeira da Silva; Vanessa dos Santos Silva; Francelia Alves Cavalcante

Universidade Potiguar - [callcenter@unp.br](mailto:callcenter@unp.br)

### RESUMO

O ciclo vital feminino é constituído por diversas fases que vão desde a infância à velhice. Entre estas fases encontra-se a gravidez, entendida como um conjunto de fenômenos fisiológicos que evolui para a criação de um novo ser. Esse momento pode ser considerado o mais rico de todos os episódios vivenciados por uma mulher, sendo um período de mudanças físicas e psicológicas. A gestação, parto e nascimento são fenômenos fisiológicos que devem ser parte de uma experiência de vida saudável envolvendo mudanças dinâmicas do ponto de vista físico, social e emocional. São eventos sociais que integram a vivência reprodutiva de homens e mulheres, envolvendo também suas famílias e comunidade. Este trabalho teve como objetivo relatar as experiências de graduandos do 7º período em enfermagem no contato com as gestantes, destacando a importância dos cuidados assistenciais de enfermagem no incentivo ao parto humanizado. O presente estudo discorre sobre dois campos de práticas consecutivos: o primeiro foi em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Parnamirim, estado do Rio Grande do Norte, e o segundo em uma maternidade pública de referência regional, localizada na mesma cidade. Na referida UBS são disponibilizados atendimentos clínicos pediátricos, ginecológicos, nutricionais, odontológicos. Há ainda acompanhamento pré-natal, imunização, planejamento familiar, prevenção de câncer e de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs). O interesse de todos foi aliar a teoria repassada em sala de aula às práticas propostas a enfermeira da UBS que acompanhou os acadêmicos na realização das práticas, enfatizando o acompanhamento pré-natal.

**Palavras-chave:** Pré-natal, assistência, gestantes, parto.

## INTRODUÇÃO

O ciclo vital feminino é constituído por diversas fases que vão desde a infância à velhice. A gravidez é um dos acontecimentos existentes na vida de algumas mulheres, entendida como um conjunto de fenômenos fisiológicos que evolui para a criação de um novo ser. Esse momento pode ser considerado o mais rico de todos os episódios vivenciados por uma mulher, sendo um período de mudanças físicas e psicológicas (COSTA, 2010). A gestação, parto e nascimento são fenômenos fisiológicos que devem ser parte de uma experiência de vida saudável envolvendo mudanças dinâmicas do ponto de vista físico, social e emocional (BRASIL, 2013). São eventos sociais que integram a vivência reprodutiva de homens e mulheres, envolvendo também suas famílias e comunidade (BRASIL, 2001). As alterações fisiológicas ocorridas durante a gravidez estão entre as mais acentuadas que o corpo humano pode sofrer, gerando medos, dúvidas, angústias, fantasias ou simplesmente curiosidade em relação às transformações ocorridas no corpo. Dar à luz de forma natural a um bebê saudável é uma das experiências

mais intensas da vida de uma mulher. A boa vivência desse momento, a qualidade da atenção prestada durante a gravidez, o parto e o pós-nascimento podem ter efeitos marcantes sobre a vida da mãe e do bebê. Uma assistência humanizada ao parto e ao nascimento se fundamenta no respeito, na dignidade e autonomia das mulheres e das crianças. Dessa forma, é imprescindível que esses sentimentos sejam compartilhados com um profissional de saúde, em especial o enfermeiro (SANTOS, RADOVANOVIC, MARCON. Atenuando à necessidade de uma assistência qualitativa à mulher em seu ciclo grávido, ressaltando o papel de coadjuvante do profissional de enfermagem em todo o processo, o presente trabalho buscou evidenciar a necessidade de uma assistência sistemática e centrada na promoção da saúde e conforto da mulher em seu ciclo gravídico. Respeitando sua limitação individual, seus anseios e medos.



Google Imagens.



Google Imagens.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo-qualitativo, na forma de relato de experiência acerca de atividades práticas realizadas por acadêmicos de enfermagem, cursados nos 6º e 7º períodos da Universidade Potiguar – UNP, campos Natal, durante a disciplina Ciclo Vital II e III. O presente estudo discorre sobre dois campos de práticas consecutivas: o primeiro foi em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Parnamirim, estado do Rio Grande do Norte, realizado em todo o mês de outubro de 2014, e o segundo em uma maternidade pública de referência regional, localizada na mesma cidade, sendo vivenciada no período do mês de maio de 2015. Os atendimentos às gestantes eram realizados pelos acadêmicos com acompanhamento da enfermeira responsável pelos respectivos campos.

## RESULTADOS

As atividades deram início na UBS de Parnamirim, nos turnos manhã e tarde. Na referida unidade são disponibilizados atendimentos clínicos pediátricos, ginecológicos, nutricionais, odontológicos. Há ainda acompanhamento pré-natal, imunização, planejamento familiar, prevenção de câncer e de doenças sexualmente transmissíveis (DST's). O interesse de todos foi aliar a teoria repassada em sala de aula às práticas propostas a enfermeira da UBS que acompanhou os acadêmicos na realização das práticas, enfatizando o acompanhamento pré-natal. A rotina baseou-se em acompanhar todas as gestantes e família, desde a admissão, durante a primeira consulta, realizando o cadastro no Sistema de Acompanhamento do Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (SISPRENATAL), até a

continuidade do pré-natal, com as consultas de enfermagem e devidas orientações, conforme o período gestacional e puerpério. Na anamnese, os alunos estiveram encarregados de preencher o cartão da gestante, no qual era registrado todo acompanhamento mensal, assim como informações relacionadas a antecedentes pessoais, história atual e procedimentos feitos. Era realizada ainda aferição dos sinais vitais, exame físico cefálo-caudal e ausculta cardio-fetal, como preconiza o Ministério da Saúde. Todos esses procedimentos objetivavam avaliar o risco durante a gravidez, a fim de detectar e tratar precocemente complicações. Caso fosse identificado risco gestacional, as usuárias eram encaminhadas para unidades de referência. Avaliava-se também o cartão de vacina, atualizando-o, em caso e necessidade, com a aplicação da imunização pelos próprios acadêmicos. Todos os procedimentos foram transcritos para o prontuário. As gestantes foram deixadas à vontade para realizar qualquer indagação, visando sanar suas dúvidas e, conseqüentemente, tranquilizá-las. Os acadêmicos alertaram as gestantes sobre a importância e responsabilidade no comparecimento às consultas pré-natal para uma gestação, parto e puerpérios saudáveis. Durante as orientações, buscou-se enfatizar a diferença entre o parto normal e parto cesariano, esclarecendo sobre os benefícios do

parto natural tanto para mãe quanto para o bebê. O segundo campo de prática foi em uma maternidade de referência na região, que faz parte do projeto Rede Cegonha, implantado pelo Ministério da Saúde e visa um atendimento seguro e humanizado para todas as mulheres. Na rotina, observou-se que inicialmente há a admissão da gestante, na qual é realizada a triagem, com a classificação de risco da gestante. Há ainda o registro civil online, em que é possível que o recém-nascido já saia da maternidade com sua certidão de nascimento. Acolhidos por uma equipe multidisciplinar, os graduandos foram acompanhados pela preceptora acadêmica e enfermeira, que os orientou sobre a prestação de assistência de enfermagem de qualidade à parturiente. Foram delegados aos acadêmicos os procedimentos de competência do enfermeiro, para que estes pudessem associar teoria a prática, reconhecendo assim as limitações e disparidades entre o que a literatura preconiza e o que é praticado de fato. Foram realizados nas gestantes aferições de sinais vitais e exame físico. Durante o trabalho de parto, as mulheres e acompanhantes foram orientadas quanto às técnicas para alívio da dor e que favoreciam a dilatação adequada à expulsão do feto. Os acadêmicos observaram a interação das gestantes, tanto sua colaboração como sua resistência às técnicas. As gestantes que não

colaboraram com as técnicas, em sua maioria foram submetidas a partos cesáreos. Os alunos acompanharam os partos juntamente com toda a equipe, zelando pela privacidade da paciente. Na sala de parto, observaram todo o preparo feito e as etapas que constituem o trabalho de parto. Foi possível visualizar a posição favorável, as técnicas desempenhadas pelos profissionais, o coroamento, ao delivramento, o corte do cordão umbilical, a dequitação, os mecanismos de deslocamento da placenta, seja mecanismo de Baudelocque-Schulte, seja Baudelocque-Duncan. Em tudo isso, os graduandos puderam ter um contato mais próximo das gestantes, acalmando-as em relação aos seus medos, exercitando uma assistência mais humanizada e pondo em prática a teoria de enfermagem de Wanda A. Horta, a teoria da visão holística sobre o indivíduo.

## DISCUSSÕES

A assistência à mulher em seu ciclo reprodutivo pelos profissionais da saúde, necessita de critérios avaliativos que visem atender as condições individuais de cada uma delas. O período gestacional, do parto e pós-parto constituem especificidades e estão diretamente relacionados às suas queixas individuais e condição afetiva ligada ao bebê e a relação familiar. A ligação profissional/

paciente necessita de um elo de confiança e respeito mútuo, para que, todo o processo de promoção à saúde e toda a assistência venham a ser eficazes. No tocante ao papel da enfermagem no acompanhamento pré-natal, a Lei no 7.498/86, do Exercício Profissional, que dispõe sobre a regulamentação do exercício de enfermagem, deixa claro que cabe à enfermeira, entre outras atividades, oferecer assistência de enfermagem à gestante, parturiente e puérpera, bem como realizar atividades de educação em saúde. Ressalta-se ainda que o Decreto no 94.406/87, do Ministério da Saúde, assegura ao enfermeiro o direito de acompanhar integralmente o pré-natal de baixo risco (BRANDÃO, 2012).

## CONCLUSÃO

O estudo aponta que ciclo gravídico é um momento de intensas transformações na vida da mulher, percebidas tanto nos aspectos biológicos quanto psicológicos e culturais, o que exige a necessidade de informações e orientações a respeito desse processo singular. Dessa forma, o profissional de saúde deve agir de forma a esclarecer as dúvidas dessas mulheres, a fim de tranquilizá-las. Nesse contexto, observou-se o papel crucial do enfermeiro nesse período, por seu contato direto e constante com a gestante, desde o

pré-natal até o parto, especialmente ao instruí-las sobre o parto natural e humanizado.



Google Imagens.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria N° 1.020, de 29 de maio de 2013. Institui as diretrizes para a organização da Atenção à Saúde na Gestação de Alto Risco e define os critérios para a implantação e habilitação dos serviços de referência à Atenção à Saúde na Gestação de Alto Risco, incluída a Casa de Gestante, Bebê e Puérpera (CGBP), em conformidade com a Rede Cegonha. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 2013. Disponível em <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1020\\_29\\_05\\_2013.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1020_29_05_2013.html)>
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher**. Brasília, 2001.
3. COSTA, EDINA SILVA *et al.* Alterações fisiológicas na percepção de mulheres durante a gestação. **Revista Rene**, Fortaleza, v. 11, n.2, p. 86-93, abr./jun. 2010.
4. SANTOS, L.S.; RADOVANOVIC, C.A.T.; MARCON, S.S. Assistência Pré-Natal: Satisfação e Expectativas. **Revista Rene**, Fortaleza, v. 11, Número especial, p.61-71, 2010.
5. Brandão, Isabel Cristina Araújo; Godeiro, Ana Luiza da Silva; Monteiro, Akemi Iwata. Rev. enferm. UERJ; **Assistência de enfermagem no pré-natal e evitabilidade de óbitos neonatais**. Rio de Janeiro, dez. 2012.

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

[www.conbracis.com.br](http://www.conbracis.com.br)

